

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

6 Jan 2017  
21:00 Sala Suggia

—  
CONCERTO DE ANO NOVO

**Leopold Hager** *direcção musical*

**Jeanette Roeck** *soprano*

**Zofia Wóycicka** *violino*

1ª PARTE

**Franz von Suppé**

*Abertura Poeta e Camponês* (1846; c.10min)

**Robert Stolz**

“Du sollst der Kaiser meiner Seele sein”,  
da opereta *Der Favorit* (1916; c.6min)\*

**Johann Strauss II**

*Tritsch-Tratsch-Polka* (1858; c.3min)

**Josef Strauss**

*Valsa Delírio* (1867; c.8min)

**Johann Strauss II**

*Marcha Egípcia* (1869; c.4min)

**Emmerich Kálmán**

“Jaj Mamam”, da opereta *A Princesa Cigana*  
(1915; c.4min)\*

2ª PARTE

**Franz Lehár**

*Fantasia Húngara* para violino e orquestra  
(pub.1897; c.9min)

“Lippen schweigen”, da opereta  
*A Viúva Alegre* (1905; c.4min)\*

**Émile Waldteufel**

*Os Patinadores (Valsa)* (1882; c.7min)

**Johann Strauss II**

*Polca Trovão e Relâmpago* (1868; c.3min)  
*Schwippslied (Annen-Polka)* (1852; c.4min)\*  
*No Belo Danúbio Azul* (1867/89; c.10min)

\*Textos originais e traduções nas páginas 7 a 10.



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## O Concerto de Ano Novo e a idealização da Viena do século XIX

Todos os anos as cadeias de televisão transmitem o Concerto de Ano Novo da Orquestra Filarmónica de Viena, realizado no Musikverein dessa cidade. O evento tenta captar a atmosfera dos últimos anos do Império Austro-Húngaro, centrando o seu repertório nas obras da família Strauss, representantes de uma nova cultura de lazer emergente no final do século XIX. Para maior impacte visual, inclui bailarinos e mostra alguns palácios e jardins austríacos. Contudo, a história desse concerto é complexa e reflecte as transformações da sociabilidade mundana nos séculos XIX e XX. Apesar de a tradição de realizar concertos em Viena do dia de Ano Novo datar de, pelo menos, 1838 (a Orquestra Filarmónica de Viena foi fundada em 1842), o modelo actual é já um produto do século XX. O Musikverein foi inaugurado em 1870 e, tal como a música dos Strauss, é emblemático do seu tempo. Projectado em estilo neoclássico, encarna o espírito urbanístico emergente na segunda metade do século XIX, quando as muralhas da cidade foram demolidas, dando lugar à *Ringstraße*, uma larga avenida circular inspirada nos *boulevards* parisienses. Essa artéria delimita o centro histórico de Viena, e lá se concentraram salas de espectáculo, museus, edifícios administrativos, estabelecimentos de ensino e hotéis, reflectindo uma nova política de livre circulação característica de diversas cidades europeias. Os grandes armazéns, cafés, teatros e salas de concerto reflectiram e contribuíram para estabelecer novos circuitos de sociabilidade associada ao consumo. Dessa forma, o incentivo ao movimento constante encontra-se associado a uma nova cultura de lazer efémero, em que

actividades quotidianas, como as compras ou os passeios, se transformam num espectáculo. A música da família Strauss foi a que melhor se associou a essa cultura, tendo sido apresentada nos mais variados contextos, desde o tocador de realejo das ruas vienenses (e europeias) aos salões de baile dos palácios do Império Austro-Húngaro.

As formas culturais vienenses que acompanharam e formaram a banda sonora da época foram a opereta e as novas danças sociais. Teatros pequenos acomodavam espectáculos cómicos com secções faladas e canções, e a aristocracia e a alta burguesia rodopiavam nos salões de baile ao som da valsa e da polca. Esses repertórios tiveram ampla circulação na Europa e nas Américas, fazendo parte da chamada revolução da música popular do século XIX. Na segunda metade do século, emergiu um conjunto de novos géneros cuja adequação ao mercado musical em expansão contribuiu para a sua popularidade. Assim, música com fortes referências locais, como os enredos de opereta, incorporaram traços cosmopolitas, o que contribuiu para a sua rápida disseminação. Por exemplo, foram apresentadas diversas operetas vienenses em Portugal, traduzidas para língua local e adaptadas, e vários arquivos contêm valsas, polcas e quadrilhas de compositores vienenses.

Se este é o contexto cultural onde se criaram os repertórios apresentados neste concerto, não foi nesta época que o evento se configurou. Havia uma tradição oitocentista de realizar concertos em Viena no dia de Ano Novo, mas o actual modelo data das primeiras décadas do século XX. Entre 1928 e 1933, foram realizados diversos concertos com música da família Strauss, dirigidos por Johann Strauss III, que foram transmitidos pela rádio, alcançando um número alargado de

pessoas. Paralelamente, esse foi um período de intensa mudança na Europa. A ascensão do nazismo e a militarização da Alemanha traduziu-se na anexação da Áustria e de outras regiões de língua alemã, preparando o que viria a ser a Segunda Guerra Mundial. Em 1939, numa altura em que a guerra decorria favoravelmente às potências do Eixo, o maestro Clemens Krauss apresentou um Concerto de Ano Novo em Viena como forma de levantar a moral das tropas germânicas. A nostalgia dos últimos anos do Império, da estabilidade e da felicidade, da sofisticação aristocrática e da cultura do prazer foi recriada com vista a suavizar o impacto de guerra na vida quotidiana. Todavia, a visão idílica do passado imperial era muito parcial. Os últimos anos do Império Austro-Húngaro foram marcados pela instabilidade política e económica que levou ao seu colapso após a Primeira Guerra Mundial. Assim, a ocupação nazi fomentou uma recuperação criativa dos modelos cortesões oitocentistas, aspecto que também se encontra patente no filme *Música no Coração*.

O presente concerto apresenta música teatral, com especial enfoque na opereta vienense, e música para dançar. Tem início com a abertura da opereta *Poeta e camponês*, de **Franz von Suppé** (1819-1895), compositor que nasceu em Split (Império Austro-Húngaro), viveu em Itália e estudou música em Viena. Composta em 1846, esta opereta foi uma das obras que lançou a carreira de Suppé e contribuiu para o estabelecimento do género em Viena. A abertura enquadra-se num estilo rapsódico, iniciando com uma secção em que a leveza e o melodismo lírico se destacam, sobretudo a partir de solos nas cordas. Segue-se uma secção cinética e dançável ao estilo da valsa vienense, antecipando um mo-

vimentado galope final. Assim, evidencia-se a porosidade entre a dança social e o teatro na Viena oitocentista.

**Robert Stoltz** (1880-1975) foi um dos compositores austríacos de música popular na transição do século XIX para o século XX. Escreveu música para teatro e para novos meios de comunicação, como a gravação fonográfica e o cinema. “Du sollst der Kaiser meiner Seele sein” é uma canção da opereta *Der Favorit*, apresentada em Berlim em 1916. Apesar de a opereta raramente ser apresentada, a canção perdurou na memória dos vienenses através da indústria fonográfica. Aqui, a personagem feminina canta o seu amor, dizendo que o homem seria o imperador da sua alma. Curiosamente, foi estreada na Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Kaiser Guilherme II se encontrava no poder.

**Emmerich Kálmán** (1882-1953) nasceu em Siófok, na actual Hungria. Realizou estudos musicais em Budapeste e dedicou-se à composição de canções de cabaré. Daí até à opereta foi um pequeno passo. *A Princesa Cigana* foi estreada em Viena em 1915, no estertor do Império. O enredo centra-se nas peripécias da vida amorosa de uma artista húngara de cabaré, associadas à sua promoção social na sociedade vienense. “Jaj Mamam” é uma canção em trio do último acto da opereta, na qual um grupo de músicos ciganos acompanha os protagonistas num hotel vienense, preparando o final feliz.

*A Viúva Alegre* é uma das operetas mais conhecidas da tradição vienense. Estreada em Dezembro de 1905, rapidamente se difundiu pelos teatros populares europeus e americanos. O seu compositor, **Franz Lehár** (1870-1948), nasceu em Komáron, uma localidade

do Reino da Hungria que hoje pertence à Eslováquia, e estudou no Conservatório de Praga. Após uma carreira de chefe de banda, fixou-se em Viena, cidade na qual se dedicou à escrita para o teatro popular. *A Viúva Alegre* é inspirada numa comédia francesa e apresenta os esforços dos compatriotas de uma viúva rica do Principado de Pontevedro para a casar com um cidadão desse território, de forma a lá permanecer o seu património, tarefa complicada pelos avanços de admiradores estrangeiros. Pontevedro (adaptação de Montenegro) era um principado pobre dos Balcãs, próximo do Império Austro-Húngaro. Assim, um enredo passado na cosmopolita Paris tem uma ressonância local com a população vienense, tornando a opereta mais apelativa. “Lippen schweigen” é um dueto em textura de valsa do terceiro acto da obra. Durante um baile, o Conde Danilo Danilovitsch, secretário da embaixada de Pontevedro em Paris, confessa o seu amor por Hanna, a viúva. A melodia principal é repetida, com interpolações melódicas do violino e do violoncelo, num momento cheio de emoção. Com Lehár, a opereta vienense ganhou autonomia e entrou no século XX.

Mas Franz Lehár não compôs apenas operetas. O seu repertório abrange algumas obras solistas para violino, o seu instrumento. *Fantasia Húngara* foi escrita no final do século XIX e editada em 1897. Tenta captar o espírito da música tradicional húngara a partir da inclusão de temas de sabor tradicional. Associando a Hungria ao melodismo expressivo do violino, Lehár usa a orquestra apenas como suporte colorístico. A fantasia contrasta passagens líricas com secções próximas dos ritmos das danças populares, e varia alguns dos temas de forma virtuosística.

Na primeira metade do século XIX, os bailes foram transformados com novas danças sociais como a valsa, a polca e o galope. As mudanças na moda potenciaram outro tipo de coreografias, e os bailes afirmaram-se como evento central na sociabilidade elegante. A criação de danças em que os pares se encontram face a face e com maior contacto físico foi tida como escandalosa por sectores mais conservadores da sociedade. Contudo, essas práticas mantiveram-se na moda durante décadas, encarnando o ideal de sociabilidade do século XIX. Paralelamente, as meninas eram publicamente apresentadas à sociedade em bailes, onde conheciam potenciais pretendentes, tornando a etiqueta do baile numa codificação do ritual de corte. A constante mudança de par permitia que mais relações fossem feitas durante a dança, reforçando os laços sociais dos estratos mais altos da sociedade. Assim, o contexto do baile ocupa um lugar privilegiado nas relações entre os sexos, encontrando-se ligado à sociedade mundana da alta sociedade vienense. Nesse contexto, a família Strauss tem um lugar de destaque. **Johann Strauss I** (1804-1849), compositor nascido em Leopoldstadt (actualmente integrada em Viena), foi um dos responsáveis pela popularização da valsa vienense, com as suas acen-tuações particulares. Strauss chefiou pequenas orquestras, o veículo privilegiado para a apresentação da música ligeira. Essa forma de apresentação contrasta com o modelo actual, em que as obras são interpretadas por orquestras sinfónicas. Além das orquestrações originais, as obras prestam-se a inúmeras releituras e adaptações para diversos efectivos instrumentais, tornando-as omnipresentes em vários espaços.

Os filhos de Johann Strauss contribuíram determinantemente para a popularidade da valsa em Viena. **Johann Strauss II** (1825-1899)

foi um dos compositores mais bem-sucedidos da segunda metade do século, tendo composto centenas de danças. A *Annen-Polka* (aqui interpretada na versão com soprano conhecida como *Schwippslied*) foi escrita em 1852 e estreada no Prater, o parque público vienense que encarnava a sociabilidade dos estratos sociais mais elevados da época. Os passeios em família pelos jardins públicos eram uma forma de mostrar à sociedade o capital social do agregado, patente no domínio das convenções de etiqueta e no gosto no vestir. O nome da polca remete para a mãe do compositor – a Arquiduquesa Ana – e para o dia em que foi apresentada, 26 de Julho, dia de Santa Ana. O concerto do Prater impulsionou a carreira do então jovem Strauss, tendo-lhe garantido apoios na corte imperial, o que preparou a sua nomeação para o cargo de Director Musical dos Bailes da Corte. A polca consiste na sucessão de quatro melodias delicadas, tendo sido inspirada em modelos franceses, mais subtis que os germânicos.

A *Tritsch-Tratsch-Polka* foi composta após uma temporada de concertos de Strauss II na Rússia, em 1858. O encerramento dos principais pólos de entretenimento vienense no Verão permitia que as orquestras circulassem por outras paragens, sobretudo pelas estâncias de veraneio da burguesia e da aristocracia. A leveza da obra remete para um contexto lúdico do baile austro-húngaro. Essa atmosfera frenética prossegue com a *Polca Trovão e Relâmpago*, composta em 1868 e inspirada no bulício do final dos bailes. A valsa *No Belo Danúbio Azul* é uma obra emblemática dos Concertos de Ano Novo. Contudo, começou com uma versão coral datada de 1866. O seu texto evoca o rio e a sua relação com o imaginário centro-europeu. Posteriormente, Strauss fez uma versão orquestral da obra, onde se destaca

a longa introdução à sequência de valsas vienenses contrastantes. A *Marcha Egípcia* foi escrita em 1869 e estreada numa temporada de concertos na Rússia. Posteriormente, foi usada em diversas obras cénico-musicais. A obra reflecte o interesse europeu pelo Egipto naquela época, acicatado pela construção do Canal do Suez. Numa textura de marcha, Strauss II inclui temas sinuosos orientalizantes, de forma a realçar o exotismo da obra.

**Josef Strauss** (1827-1870) era o irmão mais novo de Johann Strauss II. Educado como engenheiro, abordou diversas formas de expressão, da pintura à poesia e, claro, a música. A *Valsa Delírio* foi estreada em 1867. Como muitas outras obras, inicia-se com uma introdução lenta, que prepara a textura de dança com as acentuações vienenses particulares.

O programa de valsas termina com *Os Patinadores*, composta por **Émile Waldteufel** (1837-1915) em 1882. Waldteufel foi o único dos compositores incluídos neste concerto a não desenvolver carreira em Viena. Educado em França, foi um dos compositores mais importantes de música para dançar nesse país. Desenvolveu a sua carreira a partir do Segundo Império, de Napoleão III, um período em que se deu a revivificação de uma cultura hedonista de corte, reforçada pela emergente cultura de consumo associada às arcadas e aos *boulevards*. Como o título da obra indica, inspira-se nos patinadores que se divertiam no Bosque de Bolonha durante o Inverno e as suas melodias tentam captar a sinuosidade dos seus movimentos.

JOÃO SILVA, 2017

## Robert Stolz

### “Du sollst der Kaiser meiner Seele sein”

*Ich weiß ein Land, das ohne Schranken,  
Ich weiß ein Reich, worin sich ranken  
Wohl tausend zärtliche Gedanken  
Um meiner Liebe Rosenpfad.*

*Das ist das Land, worin ich lebe,  
Das ist das Reich, das ich dir gebe,  
Auf dessen Thron ich dich nun hebe  
ist meines Herzens freier Staat.*

*Du, du, du sollst der Kaiser meiner Seele sein.  
Du, du, du sollst den Purpur tragen ganz allein.  
Du, du, du sollst das Zepter führen,  
Du, du, nur du darfst drin regieren,  
Du, du ziehst als Sieger ein.*

*Wenn du mich liebst, hast du zum Lohne  
In meinem Herzen deine Krone,  
Und schaltest frei auf goldnem Throne,  
Den meine Liebe dir gebaut.*

*Du bist der Kaiser, den ich wähle,  
Und deine Wünsche sind Befehle,  
Gehorchen wird dir meine Seele,  
Die ich so ganz dir anvertraut.*

*Du, du, du sollst der Kaiser meiner Seele sein.  
Du, du, du sollst den Purpur tragen ganz allein.  
Du, du, du sollst das Zepter führen,  
Du, du, nur du darfst drin regieren,  
Du, du ziehst als Sieger ein.*

### “Sê o imperador da minha alma”

Sei de uma terra sem fronteiras,  
Sei de um império em que se entrelaçam  
Uns milhares de ternos pensamentos  
À volta do mar de rosas do meu amor.

É nesta terra que eu vivo,  
É este o reino que te ofereço;  
O trono para o qual te elevo  
É o reino livre do meu coração.

Tu, tu, tu, sê o imperador da minha alma.  
Tu, tu, tu, usa só tu as vestes púrpuras.  
Tu, tu, tu, empunha o ceptro,  
Tu, tu, só tu poderás regê-la,  
Tu, tu, entra nela vitorioso.

Se me amares, terás como recompensa  
A tua coroa no meu coração  
E reinarás livre no trono dourado,  
Que o meu amor te erigiu.

Tu és o imperador da minha escolha,  
E os teus desejos são ordens;  
Te obedecerá a minha alma,  
Que plenamente te confio.

Tu, tu, tu, sê o imperador da minha alma.  
Tu, tu, tu, usa só tu as vestes púrpuras.  
Tu, tu, tu, empunha o ceptro,  
Tu, tu, só tu poderás regê-la,  
Tu, tu, entra nela vitorioso.

## Emmerich Kálmán

### “Jaj Mamam”

*Nimm, Zigeuner, Deine Geige,  
Laß seh'n, was du kannst!  
Schwarzer Teufel, spiel' und zeige,  
Wie dein Bogen tanzt!*

*Spiel' ein Lied, das weint und lacht,  
Spiele, bis der Bogen kracht,  
Spiele, bis heranbricht das Morgenrot,  
Spiele, Betyar, schlage mir die Sorgen tot!*

*Jaj mamam,  
Bruderherz, ich kauf' mir die Welt!  
Jaj mamam,  
was liegt mir am lumpigen Geld!  
Weißt du, wie lange noch  
der Globus sich dreht,  
Ob es morgen nicht schon zu spät!*

*Spiel', Zigeuner, mir was Feines,  
Etwas fürs Gmüt!  
Alles spiel' mir, nur nicht eines –  
Nur kein Liebeslied!*

*Spiele auf dem Kontrabaß  
So zum Spaß mir irgendwas!  
Spiel' mir 'einen Feueresardas – spiel' mir ihn!  
Bring' das dumme Herz  
zum Schweigen mir da drinn!*

*Jaj mamam,  
(...)*

*Ganzes Dasein ist ein Schmarren!  
Freunderl, sei gescheit!  
Heute über fünfzig Jahren  
Leben andre Leut!*

### “Jaj Mamam”

Pega, cigano, no teu violino,  
Mostra-me o que sabes!  
Toca, diabo negro, e mostra  
Como o teu arco dança!

Toca uma melodia que chora e ri,  
Toca, até o arco estalar,  
Toca até a aurora chegar,  
Toca, saltador, leva as minhas mágoas!

*Jaj mamam,  
caro irmão, o mundo vou comprar!  
Jaj mamam,  
que me importa o miserável dinheiro!  
Quem sabe por quanto tempo  
o mundo ainda girará,  
Quem sabe, se amanhã  
não será demasiado tarde!*

Toca-me, cigano, algo refinado,  
Que me alimente a alma!  
Toca-me tudo, só não, por favor,  
Só não uma canção de amor!

Toca-me algo no contrabaixo,  
Só assim por mera diversão!  
Toca-me umas ardentes czardas – toca-mas!  
Para que dentro de mim  
o meu parvo coração se cale!

*Jaj mamam,  
(...)*

Toda esta vida é um absurdo!  
Amigo, sê pois esperto!  
Daqui a cinquenta anos  
Já não seremos nós a cá estar!



*Dieses ganze Jammertal  
Ist für mich ein Nachtlokal.  
Überhaupt fahr' ich in Himmel vorderhand  
Und verkaufe, wenn gefällig, mein Gewand.*

*Jaj mamam,  
(...)*

## **Franz Lehár** **“Lippen schweigen”**

*Lippen schweigen,  
'S flüstern Geigen:  
Hab mich lieb!  
All die Schritte  
Sagen: Bitte,  
Hab mich lieb!  
Jeder Druck der Hände  
Deutlich mir's beschrieb.  
Er sagt klar, 's ist wahr, 's ist wahr,  
Du hast mich lieb!*

*Bei jedem Walzerschritt  
Tanzt auch die Seele mit,  
Da hüpf't das Herzchen klein,  
Es klopft und pocht:  
Sei mein! Sei mein!  
Und der Mund, er spricht kein Wort,  
Doch tönt es fort und immerfort:  
Ich hab' dich ja so lieb,  
Ich hab' dich lieb!*

*Jeder Druck der Hände  
Deutlich mir's beschrieb.  
Er sagt klar,  
'S ist wahr, 's ist wahr,  
Du hast mich lieb!*

Todo este vale de lágrimas  
É para mim um cabaré.  
Em suma, por enquanto viajo para o céu,  
E, se necessário, venderei a minha roupa.

*Jaj mamam,  
(...)*

## **“Embora de lábios mudos”**

Embora de lábios mudos,  
Os violinos sibilam:  
Gosta de mim!  
Todos os passos dizem:  
Por favor,  
Gosta de mim!  
Quando os nossos dedos se entrelaçam  
Torna-se claro para mim.  
Eles dizem, é verdade, é verdade,  
Tu gostas de mim!

A cada passo de valsa  
A alma dança também,  
O coração salta, de mansinho,  
Ele bate e palpita:  
Sê meu! Sê meu!  
E a boca não diz palavra,  
Mas vibra, sempre insistente:  
Gosto tanto de ti,  
Gosto de ti!

Quando os nossos dedos se entrelaçam  
Torna-se claro para mim.  
Eles dizem,  
É verdade, é verdade,  
Tu gostas de mim!

## **Johann Strauss II**

### **Schwipslied (Annen-Polka)**

*Mir ist auf einmal so eigen zumute  
Irgendwas prickelt und kitzelt im Blute.  
Irgendetwas trägt mich weit  
Weg in Himmels Seligkeit.  
Und ich muß lachen, vor Glück muß ich lachen  
Auch weil ich Lust hab' was Dummes  
zu machen.  
Fast könnt' das ein Schwipserl sein,  
Doch es ist kein Schwips, oh nein!*

*Vorhin trank ich nur aus einem Glas,  
Jetzt trink ich aus zwei'n, wie kommt denn das?  
Und dann denk' ich nach, wenn ich nur wüßt,  
Hab' ich heute schon geküsst?*

*Nein, nein, nein, nein, ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha,*

*Mir ist auf einmal so eigen zumute  
(...)*

*Hopsasa tralala, ah ich weiss, was ich weiss!  
Alles steht schief herum,  
alles dreht sich im Kreis.  
Alles was fest war, ich merke es schon,  
Das ist nicht mehr verlässlich,  
es tanzt mir davon.  
Und wenn ich gehen will, dann schweb ich leicht,  
Bis ich endlich das Ziel, das ich will, hab' erreicht.*

*Ja, ja, ja, ja, ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha*

*Mir ist auf einmal so eigen zumute  
(...)*

*Ha, ha, ha, ha, ha,  
Schwips oh nein!*

### **Canção da bebedeira**

Subitamente sinto-me tão estranha,  
Algo me formiga e titila no sangue.  
Algo me leva para longe,  
Embora, para a ventura do céu.  
E tenho de rir, rir de prazer,  
Também porque só me apetece  
fazer disparates.  
Quase poderia ser um pifozito,  
Mas não, não é um pifo, oh não!

Há pouco ainda bebia de um copo,  
Agora já bebo de dois, será possível?  
E depois ainda penso, se eu soubesse,  
Será que hoje já bejei?

Não, não, não, não, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah,

Subitamente sinto-me tão estranha,  
(...)

Olarilolé, tra-lá-lá, ah, sei o que sei!  
Está tudo de pernas para o ar,  
tudo gira à minha volta,  
Tudo o que era fixo, agora já sinto,  
Já não me sinto seguro,  
meus pés fogem-me em dança.  
E quando tento andar, parece que flutuo,  
Até finalmente chegar onde quero estar.

Sim, sim, sim, sim, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah,

Subitamente sinto-me tão estranha,  
(...)

Ah, ah, ah, ah, ah,  
Um pifo, oh não!

Traduções de Luísa Lara

## Leopold Hager *direcção musical*

O maestro austríaco Leopold Hager, que celebrou o seu 80º aniversário em 2015, estudou direcção, órgão, piano, cravo e composição no Mozarteum de Salzburgo, a sua cidade natal. Depois de ocupar vários cargos em Mainz, Linz e Colónia, tornou-se Director Geral de Música em Freiburg/Breisgau, depois Maestro Principal da Orquestra do Mozarteum em Salzburgo e, até 1996, Director Musical da Orquestra Sinfónica RTL do Luxemburgo. Para além do seu trabalho intenso como maestro, entre 1992 e 2004 foi Professor de Direcção Orquestral na Universidade de Música de Viena. Entre 2005 e 2008, foi Maestro Titular da Volksoper em Viena. É Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música desde Janeiro de 2015.

Tem desenvolvido relações duradouras com a Ópera Estatal de Viena e apresenta-se frequentemente em muitas das principais casas de ópera do mundo, incluindo a Ópera Estatal da Baviera em Munique, Semperoper de Dresden, Metropolitan de Nova Iorque, Chicago Lyric Opera, Royal Opera House Covent Garden em Londres, Teatro Colón em Buenos Aires e Ópera da Bastilha em Paris. Dirigiu também na Ópera de Lyon, Teatro Nacional de Praga e Festival de Edimburgo. Nos tempos mais recentes dirigiu na Ópera Alemã de Berlim (*Rosenkavalier* e *Elektra* de Richard Strauss, e a raramente interpretada *Cassandra* de Vittorio Gnegghi) e novas encenações de *O Navio Fantasma* de Wagner na Ópera de Leipzig e de *Tristão e Isolda* na Ópera Estatal de Estugarda. Na Ópera de Lyon, juntou-se ao encenador Rolando Villazon para apresentar *Werther* de Massenet. Dirigiu ainda duas novas produções de óperas de Mozart na Ópera de Nice.

A sua grande experiência torna-o um maestro muito requisitado, tendo dirigido as principais orquestras da Europa e Estados Unidos da América. A sua relação próxima com a English Chamber Orchestra está largamente documentada em várias gravações. Tem dirigido repetidamente a Filarmónica de Viena, não só em Viena, mas também em Praga e Roma.

Leopold Hager é conhecido como um defensor pioneiro da interpretação mozartiana, particularmente pelas suas apresentações em concerto, em Salzburgo, das obras cénicas de juventude até então praticamente desconhecidas, tais como *Lucio Silla*, *Apollo et Hyacinthus*, *Ascanio in Alba* ou *La Betulia liberata*. Durante a Semana Mozart de Salzburgo, em 1979, dirigiu a primeira interpretação completa de *Il sogno di Scipione*. As suas gravações destas obras com cantores de topo mantêm-se como referências na discografia. A sua extensa discografia inclui ainda todos os Concertos para piano e Árias de concerto de Mozart.

## Jeanette Roeck *soprano*

A soprano Jeanette Roeck nasceu em Bad Saulgau (Alemanha) e vive em Viena. Estudou canto no Conservatório Claudio Monteverdi (Bolzano, Itália) e diplomou-se em Lied e Oratória em 2000, seguindo-se o diploma em Ópera no Conservatório de Trento. Prosseguiu a sua formação em Viena, participando em masterclasses de Hilde Zadek, Edith Lienbacher e Ildiko Raimondi e Dunja Tot (representação). Ainda estudante foi solista convidada em óperas e oratórias na Alemanha, Itália e Áustria.

Estreou-se na Sala Dourada do Musikverein de Viena em 2005, seguindo-se numerosos concertos em festivais na Áustria, Istambul, Arad, Bolonha, Baden-Baden, Estugarda, etc.

Participou em produções teatrais como *Mozart e Recanati* em Bolonha e no Festival di Pergolesi e Spontini (Jesi, Itália), e interpretou obras como a *Oratória de Natal* de Bach, *Elijah* de Mendelssohn, *Requiem* de Brahms, *Dona Nobis Pacem* de Vaughan-Williams e *A Ceremony of Carols* de Britten. Foi solista em vários concertos com a Orquestra Mozart de Viena. Em 2008, participou na primeira gala austríaca da UNICEF com a Filarmónica Eslovaca dirigida por Philippe Auguin. Em 2009/10 foi solista num ciclo de Concertos de Ano Novo com a Orquestra Haydn de Bolzano e Trento e direcção de Leopold Hager. No mesmo ano cantou *Lobgesang* de Mendelssohn com a Orquestra da RTVE e Leopold Hager em Madrid e foi solista com a Filarmónica de Württemberg numa digressão na Alemanha.

Em 2011 participou no Concerto de Ano Novo no Palácio da Cultura em Sófia com a Orquestra do Festival de Sófia e Emil Tabakov, gravado e transmitido pela Televisão Búlgara. Em concerto interpretou as Missas de Beethoven e Haydn em Viena e *Exsultate Jubilate* de Mozart no famoso palácio de Esterházy. Cantou canções de Brahms e Mahler em Viena, árias de Scarlatti com o trompetista Gábor Boldoczki no Festival Kulturspitzen Aflenz e o ciclo *Traum und Erwachen* de Karl Messner por ocasião do 90º aniversário do nascimento do compositor. Cantou o *Gloria* de Vivaldi e a *Missa da Coroação* de Mozart na Sala de Concertos Vatroslav Lisinski, em Zagreb, com a Filarmónica do Zagreb e Leopold Hager. Foi soprano solo no *Requiem* de Brahms no Festival de Verão da Caríntia, cantou árias de Haydn no Festival Haydn em Eisens-tadt e o *Requiem* de Fauré e “An den Wassern zu Babel” de H. Goetz em Baden-Baden.

O repertório de ópera e opereta de Jeanette Roeck inclui diversos papéis importantes para soprano lírico como Pamina (*A Flauta Mágica*),

Marie (*A Noiva Vendida*), Liú (*Turandot*), Hanna Glawari (*A Viúva Alegre*) ou Angèle (*O Conde de Luxemburgo* de Lehár). O seu repertório de concerto e recital estende-se de Bach, Haydn e Mozart até Alban Berg e Gottfried von Einem.

## **Zofia Wóycicka** *violino*

Nascida na Polónia, Zofia Wóycicka terminou o mestrado em violino com distinção na Academia Fryderyk Chopin de Varsóvia. Bolseira durante dois anos na Jacobs School of Music da Universidade de Indiana em Bloomington (EUA), estudou com T. Wroński, J. Gingold e música da câmara com J. Starker e conquistou o “Artist Diploma”, o mais distinto grau académico. Frequentou masterclasses de violino com mestres como Isaac Stern, N. Milstein, H. Szeryng e A. Gertler.

Obteve dois primeiros prémios nos Concursos de Violino da Universidade de Bloomington e outro 1º prémio no Concurso Internacional de Rossana Enlow de Evansville (EUA). Foi solista e concertista na Orquestra Sinfonia Varsóvia e Orquestra de Câmara Filarmónica Nacional de Varsóvia, com as quais participou em digressões pela Europa, Brasil, Chile, Bolívia, Argentina, Peru, Venezuela, Costa Rica e Estados Unidos da América. Como concertista actuou em salas como Carnegie Hall (Nova Iorque), Salle Pleyel (Paris), Sala Martin Coronado e Bruckner Hall. Foi 1º violino dos agrupamentos Camerata Vistula e Camerata Varsovia; gravou para a rádio e TV polacas e foi professora da Academia Fryderyk Chopin de Varsóvia entre 1979 e 1989.

Integra o júri do Concurso de Instrumentos de Arco Júlio Cardona na Covilhã. Foi professora da Escola Profissional de Música de Espinho.

Zofia Wóycicka foi primeiro concertino da Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Nacio-

nal do Porto e, actualmente, primeiro concertino da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e professora adjunta da Escola Superior de Música da mesma cidade. É elemento integrante do Quarteto Montagnana. Tem sido convidada a realizar recitais por todo o país e apresentou-se como solista com orquestras nacionais.

## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Menezes, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter

Eötvös, Helmut Lachenmann, George Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum "Follow the Songlines" ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

**Violino I**

Zofia Wóycicka  
Radu Ungureanu  
Evandra Gonçalves  
Ianina Khmelik  
Maria Kagan  
Emília Vanguelova  
Vladimir Grinman  
Roumiana Badeva  
José Despujols  
Vadim Feldblioum  
Andras Burai  
Alan Guimarães

**Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Lilit Davtyan  
Pedro Rocha  
José Paulo Jesus  
Francisco Pereira de Sousa  
Paul Almond  
José Sentieiro  
Domingos Lopes  
Nikola Vasiljev

**Viola**

Mateusz Stasto  
Anna Gonera  
Jean Loup Lecomte  
Luís Norberto Silva  
Rute Azevedo  
Francisco Moreira  
Biliana Chamlieva  
Theo Ellegiers

**Violoncelo**

Nikolai Gimaletdinov\*  
Feodor Kolpachnikov  
Michal Kiska  
Bruno Cardoso  
Sharon Kinder  
Hrant Yerosyan

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Tiago Pinto Ribeiro  
Sławomir Marzec  
Nelson Fernandes\*

**Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Alexander Auer

**Oboé**

Tamás Bartók  
Luciano Cruz\*

**Clarinete**

Luís Silva  
João Moreira\*

**Fagote**

Robert Glassburner  
Vasily Suprunov

**Trompa**

Luís Duarte Moreira\*  
José Bernardo Silva  
Bohdan Sebestik  
Hugo Carneiro  
Eddy Tauber

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
Luís Granjo  
Rui Brito

**Trombone**

Dawid Seidenberg  
Tiago Nunes\*  
Nuno Martins

**Tuba**

Luís Oliveira\*

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
André Dias\*  
Sandro Andrade\*

**Harpa**

Iliaria Vivan

\*instrumentistas convidados

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AGEAS PORTUGAL,

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CERELIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

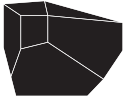
PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

**MDS** Global Insurance  
& Risk Consultants

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

